



Diretor: P. Carlos Cabecinhas * Santuário de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima * 2496-908 Fátima (Portugal) * Publicação Trimestral * Ano 11 * N.º 42 * 2014/08/13

IMAGEM PEREGRINA VISITA COMUNIDADES CONTEMPLATIVAS DE PORTUGAL

No passado mês de maio, a Imagem peregrina de Nossa Senhora entrou solenemente no Carmelo de S. José, em Fátima, e, neste momento, já percorreu mais de uma dezena de comunidades religiosas contemplativas, permanecendo uma semana em cada uma delas. Deste modo, demos início a uma iniciativa particularmente querida ao Santuário de Fátima: a peregrinação da chamada Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pelas comunidades contemplativas de Portugal.

As chamadas “Imagens da Virgem Peregrina” percorrem todo o mundo, a pedido dos devotos de Nossa Senhora de Fátima. A Imagem n.º1, a mais antiga e valiosa delas, que deu várias voltas ao mundo, a partir dos anos 40, já não saía do Santuário e estava entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Contudo, a importância desta iniciativa justificou que tivéssemos es-

colhido precisamente a mais valiosa destas imagens para esta peregrinação pelas comunidades contemplativas de Portugal.

Com esta iniciativa, pretendemos envolver diretamente as comunidades contemplativas na preparação e celebração do Centenário das Aparições de Fátima e pedir-lhes a sua oração pelo bom fruto das nossas atividades e iniciativas, porque acreditamos que o suporte da oração destas comunidades não é algo acessório ou dispensável, mas sim fundamental.

A alegria e o entusiasmo com que a proposta foi acolhida por estas comunidades foram notáveis. O modo como têm vivido esta peregrinação especial é uma provocação para todos nós, pois revela-nos o lugar vital da oração na vida da Igreja. E a oração é o pedido mais insistente de Nossa Senhora, em Fátima.

P. Carlos Cabecinhas



Encontro Mariano na Florida



A Universidade de Ave Maria, em Naples, na Florida, Estados Unidos da América, organiza, no final de cada ano escolar, um Encontro Mariano e Eucarístico. Trata-se de uma universidade fundada em 2003, por Tom Monaghan, como contributo para a Nova Evangelização, reconhecida como universidade católica pelo bispo diocesano, que é também o presidente do Conselho Diretivo.

Este ano, o Encontro teve como tema “Fátima e o triunfo do Imaculado Coração de Maria” e decorreu de 16 a 18 de maio. Foi organizado em colaboração com o Apostolado Mundial de Fátima nos Estados Unidos e contou com a presença de oradores dos Estados Unidos, de Portugal e da Irlanda. A delegação portuguesa integrou o P. Francisco Pereira, representante do Santuário de Fátima.

No primeiro dia, o secretário internacional do Apostolado Mundial de Fátima, Nuno Prazeres, natural de Fátima, Portugal, recordou o testemunho do seu avô que, com 13 anos, assistiu ao milagre do Sol na Cova da Iria em 13 de outubro de 1917 e que transmitiu esse acontecimento especial e a Mensagem de Fátima à sua família. Partindo da experiência humana e familiar, Nuno Prazeres ajudou os participantes a descobrirem a atualidade e a importância da Mensagem de Fátima para as pessoas de hoje, sobretudo no ambiente familiar de oração, de vida em comum e de partilha.

Na segunda conferência do dia o P. Andrew Apostoli, CFR (Franciscan Friars of the Renewal), falou sobre a ligação dos vários Papas do século XX a

Nossa Senhora de Fátima e sobre a mensagem que, por Maria, Deus deixou à humanidade através dos pastorinhos.

O dia terminou com a oração do terço ao longo do “campus” e com um momento de adoração eucarística na igreja da universidade.

No segundo dia o P. Michael Gaitley, MIC (Marianos da Imaculada Conceição), do Santuário Nacional da Divina Misericórdia, em Stockbridge, Massachusetts, apresentou uma conferência

sobre a Divina Misericórdia e as Aparições à Ir. Faustina, abordando a sua ligação com a Mensagem de Fátima, uma mensagem de conversão e de esperança para a humanidade dos dias de hoje, e a consagração a Nossa Senhora. Antes do almoço, o teólogo e jornalista irlandês Tony Thomas explicou a

arma para vencer o mal do mundo. De seguida fez-se a apresentação da missão do Apostolado Mundial de Fátima: a difusão pelo mundo da devoção ao Imaculado Coração de Maria, a reparação dos 5 primeiros sábados e as promessas de Nossa Senhora.

Uma das questões que ainda desperta muito interesse em relação a Fátima é o chamado Segredo de Fátima, que foi claramente explicado, ao fim da tarde, por Tony Thomas, que desmistificou os preconceitos e as ideias erradas sobre o conteúdo das três partes do segredo.

A última conferência esteve a cargo da Ir. Ângela Coelho, postuladora da causa da canonização de Francisco e Jacinta Marto, que falou sobre a vida e a santidade dos pastorinhos. Realçou, sobretudo, os cinco amores que os três videntes viveram: Deus, Jesus Eucarístico, Nossa Senhora, o Papa e os pobres pecadores. A sua forma entusiástica de falar sobre os pastorinhos e sobre a Mensagem de Fátima foi a melhor conclusão para um dia em pleno.

Este evento terminou no domingo,



Delegação de Fátima acompanhada por David Carollo, Diretor-Executivo do Apostolado Mundial de Fátima nos Estados Unidos, à direita.

importância de Fátima a partir dos escritos dos papas sobre as aparições de Nossa Senhora de Fátima.

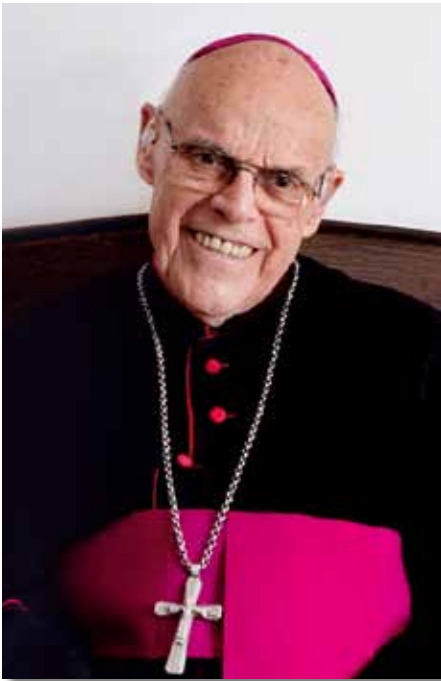
Durante a tarde, o P. Michael Gaitley falou sobre a importância de se viver as obras de misericórdia como forma de vida mística, ou seja, ligada a Deus, destacando a importância cada vez maior do *apostolado do sorriso* na nossa sociedade. Defendeu que “a vida encontra o seu sentido no amor desinteressado”. O P. Andrew Apostoli reforçou a importância do Rosário como

dia 18, com uma conferência pelo teólogo Vinny Flinn, sobre a importância do sacramento da Confissão, apresentado como uma grande riqueza para ajudar as pessoas no seu caminho de conversão. A conferência de encerramento foi proferida pela Ir. Ângela Coelho, que ajudou os 250 participantes a perceberem como viver hoje a Mensagem de Fátima, seguindo o exemplo dos pastorinhos, santos para os dias de hoje.

P. Francisco Pereira

Arcebispo Emérito de Mercedes-Luján em entrevista

Fátima converteu-se para o Papa num centro de espiritualidade mariana



D. Rubén Héctor di Monti, Arcebispo Emérito de Mercedes-Luján, atualmente com 82 anos de idade, tem sido incansável no seu trabalho de promoção da Mensagem de Fátima no seu país, a Argentina. Responsável pela organização de quatro das peregrinações da Imagem Peregrina de Fátima à Argentina, em breve entrevista realizada em maio passado, por ocasião de uma nova peregrinação a Fátima, D. Rubén di Monte reflete sobre a Mensagem de Fátima, sobre o mundo e sobre o seu amigo D. Jorge Bergoglio.

O que é a *Famiglia Missionera de Nuestra Señora de Fátima* (Família Missionária de Nossa Senhora de Fátima)?

A Família Missionária de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, fundada em 1986, é composta por sacerdotes e seculares, religiosas de vida ativa e de vida contemplativa e também por leigos consagrados. Foi fundada por mim e pela Irmã Alba Maria Martínez, natural do Uruguai, mas residente há mais anos na Argentina do que no Uruguai. Neste momento, encontra-se doente, mas, mesmo acamada, continua a dar testemunho da Mensagem de Fátima. Temos um mosteiro de vida contemplativa ao qual se dirige muita gente e onde damos a conhecer a Mensagem de Fátima. Mas também percorremos o país para anunciar aquilo que Nossa Senhora nos pediu para cumprirmos: penitência e oração. Queremos alargar a devoção a Nossa Senhora de Fátima e procuramos ser muito fiéis à sua Mensagem. Temos um “Fatimóvel” que percorre o país – é já o segundo, pois já percorremos muitos mi-

lhares de quilómetros – distribuindo muito material informativo: cartazes, calendários, panfletos, pins, etc. Nunca cobramos nada pelos materiais; é tudo oferecido.

Sente portanto que a Mensagem de Fátima continua a necessitar de ser conhecida?

Sim, sim exatamente. Oração e penitência são o mais importante. O rosário também está no centro; a devoção dos Cinco Primeiros Sábados de cada mês está também muito divulgada na Argentina. Fazer conhecer e amar Nossa Senhora e procurar que o Mundo aceite esta mensagem da Virgem e que leve a uma mudança desta humanidade, completamente enlouquecida com tanto pecado e com toda a corrupção, é o que pretendemos. Divulgamos também as mensagens das aparições de La Salette e de Lourdes, mostrando a inter-relação que existe entre estas mensagens.

Os dados atuais apontam para um crescimento do catolicismo na América Latina. Como os interpreta?

Sem dúvida que a religião católica se mantém. É também verdade que a presença, agora, do Papa Francisco, o facto de ser natural da América Latina – porque ele não é só da Argentina – está a fazer muito pelo aumento da fé. Mesmo o modo de ser do Papa, muito especial, simples, humilde, que proclama muito do nosso estilo de vida da América Latina – a América Latina não é um continente de riqueza, é um continente de muitas necessidades, e o papa Francisco dá exemplo disso – faz muito bem às pessoas. O Papa não chama a atenção pelo luxo, não tem uma presença, digamos, renascentista, é uma presença humilde, simples.

Como foi trabalhar com D. Jorge Bergoglio?

Sempre teve uma boa relação com os pobres e os mais necessitados. Visitávamos juntos as “bilhas”, expressão que usamos para lugares como as favelas, no Brasil; ele era uma presença muito constante nos lugares pobres, de miséria. Se hoje o Papa fala aos sacerdotes sobre o sentido da pobreza, que não andem em carros luxuosos, é porque ele também andava a pé; apanhava o autocarro como qualquer um; ele não se limita a falar mas dá o exemplo, e está a ver se seguimos o seu exemplo.

E quanto ao diálogo inter-religioso?

A procura da ligação com outras confissões religiosas também não me surpreende. O Papa sempre teve uma boa relação com as outras religiões, mas agora, evidentemente, sente-o mais como uma necessidade e sempre absoluta.

A devoção do Papa a Nossa Senhora não é algo que apenas se intui, ele mesmo a testemunha. Sempre o conheceu assim?

Sempre foi muito devoto de Maria, mas, a partir da sua eleição como Sumo Pontífice, a 13 de março do ano passado, Fátima converteu-se para ele num centro de espiritualidade mariana. Por isso pediu que o episcopado de Portugal consagrasse o seu pontificado a Nossa Senhora do Rosário de Fátima e, logo depois, a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, a 13 de outubro. Estamos à espera de ver o que vai fazer o Santo Padre quanto ao Centenário das Aparições da Virgem. Pessoalmente, julgo que o Santo Padre virá ao Santuário, virá visitar o povo português e honrar a Virgem, porque, sem lugar para dúvidas, ele vê muito claramente, entende perfeitamente, o pensamento do Papa Emérito, o papa Bento, “Fátima é o mais extraordinário que existe neste momento no mundo”.

Quando a Imagem de Fátima foi levada à Argentina por D. Serafim [Ferreira e Silva, há época bispo de Leiria-Fátima], o Papa Francisco celebrou a missa comigo e com outros bispos, confessou e, note, ele referiu-se a isso no primeiro Angelus que rezou, referiu-se a Fátima!

Agora que é Papa, Jorge Bergoglio mudou? O Papa está feliz?

Mudou, mudou bastante. Era mais reservado, sempre teve sentido de humor, mas agora manifesta-o cada vez mais.

O Papa está feliz porque sabe que está a cumprir a vontade de Deus, sabe que o Senhor manifesta através da sua pessoa a vontade de salvação do mundo e, concretamente, por Maria, mas está a sofrer muito. Quem o conhece, e o vê pela televisão, dá-se conta de uma cara de sofrimento, de dor, pelos problemas dentro e fora da Igreja. Todos sabemos. Podemos falar aqui na mensagem de La Salette, na qual se anunciou que a Igreja sofreria uma crise espantosa; bem estamos a sofrer; neste momento o mundo está a sofrer!

Não se vê mudança? O que falta?

O problema é o da luta contra o demónio; como dizia o Papa Ratzinger “o demónio odeia-nos, porque sabe que estamos salvos, então quer destruir toda a obra da Igreja”. Nas suas homilias na Casa de Santa Marta, o Papa Francisco muitas vezes faz alusão ao demónio e à luta contra o demónio. A oração é a única arma que temos certa e segura, outra é a penitência.

Entrevista por Leopoldina Simões

Bispo de Angoulême em entrevista em Fátima

Os tempos atuais são difíceis, mas favoráveis a um anúncio renovado do Evangelho

Entrevista a D. Claude Dagens, bispo de Angoulême e membro da Academia Francesa, no final do Simpósio teológico-pastoral que decorreu em Fátima de 30 de maio a 1 de junho e no qual apresentou uma conferência.

Entrevista conduzida por *Leopoldina Simões*

– **D. Dagens, gostaria de lhe pedir umas breves palavras a propósito desta sua visita a Fátima. É a primeira vez que vem a Fátima?**

– Não. Vim aqui já há mais de dez anos. Conhecia o bispo de Coimbra, D. João Alves – conhecera-o em Roma – e convidei-o em primeiro lugar a ir à minha diocese de Angoulême, onde se encontra um grande número de portugueses. D. João Alves esteve durante uma semana e eu travei conhecimento com ele recebendo-o na minha diocese, onde teve oportunidade de encontrar portugueses de diversas zonas da diocese. Então ele convidou-me e, talvez um ano depois, eu vim a Coimbra. Tinha ele acabado de mandar traduzir para português os três pequenos volumes do texto que eu redigira para os bispos franceses: “Propor a fé na sociedade atual”, cujo terceiro volume intitulado “Carta aos católicos de França” pretendia explicar que os tempos atuais eram difíceis mas favoráveis a um renovado anúncio do Evangelho. De Coimbra, com mais dois amigos padres, viemos até Fátima. Foi no mês de agosto e concelebrei no Recinto. Estava muito calor e fiquei impressionado com um dia tão soalheiro!

– **A Fátima que agora visita é a mesma?**

– Não, desta vez encontrei muitas mudanças. Na verdade eu tinha apenas visto o Recinto e o lugar das aparições. Agora pude andar, deslocar-me, participar no simpósio e também na missa. Ontem, ao fim da tarde, fiquei comovido por ter presidido à missa, por tê-la celebrado em português e por ter feito a homília em português e hoje [domingo] de manhã, concelebrei com o Senhor D. António Marto, cujo acolhimento e cuja generosidade e simpatia muito apreciei. À mesa, nas refeições, falámos imenso da Igreja em todo o mundo, do sínodo que se está a preparar, do tra-



balho do Papa Francisco. É essencial a amizade, a confiança, o diálogo e com os outros intervenientes também. E então, depois, na descoberta do lugar, dos lugares onde mudaram, primeiramente o céu, estando agora muito azul, a paisagem excelente e brilhante, com os pinheiros, com o terreno e a concavidade da montanha; fiquei impressionado pelo tamanho do Recinto. Na última vez, não o tinha visto. Depois e sobretudo pelas novas construções, a nova Basílica e lugares anexos à nova Basílica e este lugar onde agora nos encontramos. Fátima pratica a aliança entre o que se passou em 1917 e a modernidade e, especialmente, a modernidade da arquitetura.

– **A Mensagem de Fátima é atual?**

– Como disse ontem, no início da minha intervenção, acerca do amor de Cristo, da caridade de Cristo no centro da existência cristã, Deus manifesta-se no interior da história dos Homens e a Virgem Maria é como que o eco intermediário dessa manifestação de Deus dentro da história dos Homens. A Virgem Maria aparece aos Pastorinhos em maio de 1917, ou seja durante a guerra. Deus manifesta-se no meio dos acontecimentos violentos da História dos homens. Ora, isto parece-me de uma importância extrema para a nossa compreensão e acolhimento da Palavra de Deus. Deus fala. Deus passou através da Virgem Maria. Jesus, através de sua Mãe, manifesta-se no momento de uma guerra terrível que devasta a Europa e é nesse momento que Deus intervém pelo apelo a ser transmitido pelos Pastorinhos de Fátima, um apelo a que se

convertam a Cristo e ao Evangelho de Cristo. “Convertei-vos”. Em Lourdes, a Virgem Maria disse a mesma coisa: “Vinde à fonte lavar-vos”. A Virgem de Fátima diz a Francisco, Jacinta e Lúcia para transmitirem aos Homens esta mensagem: “Convertei-vos”. E estamos em 1917. Em 1917, precisamente dois meses depois dos terríveis acontecimentos que ocorreram na Rússia, em São Petersburgo com a tomada do poder pelos soviéticos e instalação do poder de Lenine. E é nesse momento que a Virgem Maria se manifesta, não para fazer um ato político, mas para chamar os cristãos a serem cristãos no meio de circunstâncias duras, difíceis, inquietantes da história. Ontem vi algo que me impressionou muito. Foi o fragmento do muro de Berlim. O muro de Berlim é o sinal visível, ruidoso do desabar, do desmoronar do sistema soviético no centro de Berlim; o muro que separava a parte russa e a parte ocidental. Bem, eu vi nisso, na rotura do muro de Berlim, como que a abertura e uma resposta àquilo que a Virgem Maria tinha prometido.

– **E o caminho já acabou?**

– A Europa está hoje num estado de equilíbrio precário. E talvez nem sempre nos dêmos conta deste desequilíbrio acentuado. A grande e boa notícia, hoje, é o Papa Francisco, porque o Papa Francisco foi dado por Deus para chamar toda a Igreja, em Portugal, como em França, a converter-se a Cristo; e trata-se de uma boa notícia. Devemos responder ao apelo do Papa quando nos diz: “rezem por mim, rezem por mim”. Temos que compreender que a sua missão é muito difícil.

Fátima e Aparecida – Centenários de Bênçãos

Nos dias 17 e 18 de maio, os Santuários de Fátima e Aparecida, no Brasil, estiveram particularmente unidos na oração e na comum devoção a Nossa Senhora. D. Antônio Marto, Bispo de Leiria-Fátima, acompanhado de uma pequena comitiva do Santuário de Fátima, deslocou-se a Aparecida para oferecer uma imagem de Nossa Senhora de Fátima àquele Santuário Nacional do Brasil, imagem que foi solenemente entronizada e aí permaneceu para a veneração dos muitos fiéis que ali acorrem. Este gesto foi o primeiro de uma série de atos conjuntos entre os dois santuários que, em 2017, celebram importantes aniversários: o centenário das aparições, em Fátima, e o tricentenário da descoberta da imagem de Nossa Senhora da Conceição, no rio Paraíba, em Aparecida.

Tratando-se de dois dos mais importantes santuários marianos do mundo e de dois povos irmãos, unidos pela história e pela língua, mas também pela mesma fé e pela grande devoção a Nossa Senhora, sentimos dever celebrar conjuntamente tão significativos jubileus. Podemos dizer que até as datas da celebração litúrgica de ambos os Santuários os unem: o dia 13 de maio é dia festivo para os muitos devotos de Nossa Senhora de Fátima por todo o Brasil; e o dia 12 de outubro, celebração festiva de Nossa Senhora de Aparecida, é dia de início de uma grande peregrinação em Fátima.

Até 2017, haverá outros gestos que visam manifestar esta celebração conjunta de ambos os santuários: a vinda a Fátima do Cardeal D. Raymundo Damasceno Assis, Arcebispo de Aparecida, para presidir a uma grande celebração e oferecer a imagem de Nossa Senhora da Conceição, ve-

nerada naquele santuário brasileiro; a oração simultânea do rosário, com transmissão televisiva, a partir dos dois santuários, em algumas ocasiões, nos anos de 2014, 2015 e 2016. Em 2017, para celebrar estes



De Aparecida chegam-nos relatos de que a comunidade portuguesa aí residente, à qual se juntam outros devotos, se congrega habitualmente junto da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em especial nos dias 13 de cada mês, para rezar o rosário.

“centenários de bênçãos”, D. Raymundo Damasceno virá a Fátima para presidir a uma das grandes celebrações e D. Antônio Marto irá, em outubro, presidir a uma grande celebração em Aparecida. São pe-

quenos gestos, mas de grande significado. Deste modo, ficam assinalados ambos os jubileus e exprime-se de forma visível a profunda união destes dois Santuários na celebração do centenário e tricentenário.

Para já, a deslocação a Aparecida para a oferta e entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima assinalou o início desta celebração conjunta e ficará marcada na nossa memória pelo testemunho de profunda devoção do povo brasileiro a Nossa Senhora e pela comovente confiança na sua proteção, mas também pelo caloroso acolhimento de que fomos alvo e que nos fez sentir em casa, na “Casa da Mãe”.

A experiência de encontro, de celebração comum e de partilha da mesma fé faz-nos experimentar a universalidade de Fátima e reaviva a consciência da nossa responsabilidade pelo dom de termos sido visitados pela Mãe de Deus, que, aqui em Fátima, nos deixou uma mensagem de penitência e conversão, de esperança e misericórdia; uma mensagem que nos desafia à oração e à adoração, a dar a Deus, Santíssima Trindade, o lugar central que Lhe cabe nas nossas vidas; e uma mensagem profundamente evangélica, que somos chamados a difundir.

A celebração destes “centenários de bênçãos” é também momento de ação de graças, de agradecimento pelas inúmeras bênçãos que Deus vai derramando sobre nós, através de Maria, invocada com o título de Fátima ou de Aparecida. Que Nossa Senhora, de Fátima e Aparecida, acompanhe com a sua proteção materna os peregrinos e devotos de ambos os Santuários!

P. Carlos Cabecinhas

Romaria de Fátima em Porto Alegre reuniu milhares de fiéis

No domingo, 18 de maio, aconteceu em Porto Alegre, Brasil, a XII Romaria de Fátima. Nem mesmo o tempo nublado seguido de frio afastou os fiéis da caminhada que durou cerca de uma hora. Animados pelo pároco da Igreja de Santa Rosa de Lima, padre Carlos Sebastiany, os romeiros (peregrinos) adultos, jovens e crianças cantavam e rezavam a Nossa Senhora de Fátima, agradecendo e fazendo os seus pedidos.

A missa principal foi celebrada pelo diretor geral da Rede de Escolas São Francisco e reitor do Santuário de Fátima em Porto Alegre, padre José Luiz Schaedler. Concelebraram o vigário auxiliar do Santuário, padre Inácio Selbach, o pároco da Igreja da Divina Misericórdia, padre Flávio Lunkes, e os diácono Luciano Pereira e Carlos.

Na homília, o padre José Luiz Schaedler destacou a missão de Maria ao dizer SIM ao Anjo Gabriel e o compromisso que todos os cristãos têm para com Nossa Senhora. Disse também que o novo Santuário, em construção, será a nova casa de Nossa Senhora de Fátima em Porto Alegre: “Nesta XII Romaria de Fátima queremos rezar por todas as pessoas, por isso, peço dois minutos



de silêncio enquanto o professor César toca uma música meditativa; vamos pensar em quem gostamos e vamos fazer um pedido especial a Nossa Senhora,” proclamou.

No final da celebração, todos os devotos receberam uma pequena Imagem de Nossa Senhora de Fátima e terços. Da parte da tarde, celebrou-se a Missa, com a participação de muitos fiéis.

Rubens Melo, Porto Alegre, Brasil

Ave-Maria rezada na prisão



Privados de liberdade, mas na liberdade de unir Céu e Terra, por Maria

Há algumas semanas, um detido da Penitenciária Central de Maputo perguntou-me se poderíamos começar a rezar o terço na prisão. Aceitei com muita alegria o pedido e propus-lhe organizar a oração, perguntando aos outros reclusos se tinham interesse nesta iniciativa.

No dia 7 de maio, quarta-feira, às 10h30, reunimo-nos na garagem onde a comunidade católica da prisão costuma rezar e, à volta de uma pequena e bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo Santuário de Fátima, começamos a rezar com um grupo de 17 reclusos.

Graças a um pequeno depósito de terços, recebidos como um presente da Itália, cada detido pôde ter nas suas mãos essa “cadeia da salvação” que une o céu e a terra.

Expliquei-lhes algumas das características da antiga devoção do rosário e, em seguida, “lançamo-nos” nos braços de Maria, com cânticos em português e em ronga, o dialeto do sul de Moçambique.

Enquanto orávamos, eu olhei para o teto da garagem, pobre e simples, para a mesa sobre a qual foi colocada a pequena e humilde imagem, para os meus parceiros de oração, alguns dos quais mal vestidos..., mas a beleza daquela imagem e a luz espiritual que dela emanava encheram tudo e todos!

Maria parecia sorrir-me, satisfeita como qualquer mãe ao ver os seus filhos reunidos em torno dela, e aquela garagem... parecia verdadeiramente a Capelinha de Fátima!

Todas as quartas-feiras, às 11h30, a recitação do santo rosário continua. O número de reclusos que se junta aumenta lentamente. Cada novo membro recebe o terço abençoado e o coro dos filhos de Maria enriquece-se com novas vozes... para invocar... “Nossa Senhora de Fátima”: Ave-Maria!

*Padre António Perretta
(antonioperretta.missionando.org),
Comunidade Missionária de Villaregia,
Maputo, Moçambique*

O Padre António Perretta após o envio, em 2013, de Itália para a Missão de Moçambique, passou algumas semanas em Fátima, onde aprendeu a língua portuguesa. Ocupa-se agora do serviço pastoral de quatro cadeias: uma em Maputo e mais três distritais.

Estamos em agosto e, pela relação que se estabelece entre o relato do texto deste blog e um texto das *Memórias da Irmã Lúcia*, somos transportados ao que aconteceu também na cadeia de Ourém, no mesmo mês de 1917. Os três Pastorinhos, encontrando-se aí detidos e portanto, privados de estarem na Cova da Iria, no dia 13 de agosto desse ano, como forma de se unirem à Mãe do Céu, decidem rezar o terço, como conta a Irmã Lúcia: “Determinámos, então, rezar o nosso Terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que a pendure em um prego que havia na parede e, de joelhos diante dessa medalha, começámos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos” (*Memórias da Irmã Lúcia* I, 8.ª ed., p. 37).

Sendo saudada e invocada com fé, por aqueles que estão nas prisões, Maria aí ocorre a levar-lhes a misericórdia e a consolação de Deus e a ser fonte de esperança de uma vida digna e plenamente renovada em Cristo.

Devotos da diocese de Getafe em peregrinação a Fátima

Nos dias 27, 28, 29 e 30 de março realizámos uma vez mais, sendo esta a quarta, a nossa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Este ano demos graças à Nossa Santíssima Mãe, porque tivemos de juntar mais um autocarro para vir a Fátima devido ao grande grupo de peregrinos, num total de duzentos. Acompanharam-nos quatro sacerdotes e uma consagrada.

Foi uma peregrinação que começámos com muita alegria por tornar a ver a nossa amada mãe, a Virgem de Fátima.

Cabe-nos ainda destacar a

visita cultural e religiosa que realizámos a Lisboa no sábado, dia 29, durante a qual

celebrámos a Santa Missa no Santuário de Cristo Rei e pudemos beijar a relíquia de Santo António.

No momento dos testemunhos dos peregrinos que nos acompanharam, no final da peregrinação, todos asseguravam que se sentiam muito cheios do amor da Santíssima Virgem, que tinham sido tomados por uma grande graça espiritual e que não duvidavam da intenção de voltar a Fátima no próximo ano se essa for a vontade de Deus.

*Antonio Huerta Bustos
Getafe, Espanha*



Simpósio Teológico-Pastoral

Experiência de Deus e responsabilidade humana

A reflexão sobre a mensagem de Fátima voltou a estar em destaque no simpósio teológico-pastoral organizado e promovido pelo Santuário de Fátima, realizado entre os dias 30 de maio e 1 de junho, sob a coordenação científica da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Participaram presencialmente nesta iniciativa de âmbito nacional 340 pessoas; 486 internautas acompanharam, através da transmissão *on line*, os trabalhos do primeiro dia, 216 os do segundo e 93 os do terceiro.

Após a palavra de acolhimento pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, os trabalhos, realizados no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, foram inaugurados na manhã de sexta-feira com o discurso de abertura do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, que destacou que o título e lema do simpósio – “Envolvidos no amor de Deus pelo mundo”. Experiência de Deus e responsabilidade humana

– sintetizava bem a mensagem deixada por Nossa Senhora em Fátima na aparição de 13 de julho de 1917, aquela que considera “a mais importante das seis aparições”, aquela em que foi revelado o chamado “Segredo de Fátima” que “nas suas três partes é expressão deste amor de Deus ao mundo num momento periclitante que ameaçava afundar a humanidade no abismo da ruína”: a Primeira Grande Guerra Mundial.

Na sua reflexão, o bispo de Leiria-

Fátima apresentou Maria como mensageira e ícone do Amor de Deus pelo mundo e exortou a Igreja a olhar as pessoas e o mundo com esse olhar de amor e de misericórdia, e a realizar, segundo a própria exortação do Papa Francisco, “a revolução da ternura nas periferias existenciais”. Destacou ainda que, neste momento atual da história da humanidade, “a Igreja é chamada a olhar as pessoas e o mundo com um olhar de amor e misericórdia, a cui-



dar da humanidade com ternura, a ser uma Igreja amiga e companheira dos homens: a aproximar-se deles com um sentido grande e profundo de humanidade, que acolhe, escuta, compreende e assume as alegrias e as esperanças, as dores e as angústias dos outros”.

A conferência inaugural esteve a cargo de Franco Manzi, de Milão, e debruçou-se sobre o tema “O mistério do amor de Deus pelo mundo na mensagem de Fátima”. Mons. Claude

Dagens, bispo de Angoulême, Klaus Vechtel, jesuíta de Frankfurt, Cettina Militello, teóloga italiana, Rey García Paredes, mariólogo espanhol, foram alguns dos conferencistas que procuraram dar resposta a três temáticas essenciais: “Em que Deus acreditamos?”, “O amor como núcleo da existência de Deus na experiência cristã” e “Maria, ícone da misericórdia salvífica de Deus”.

O patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Manuel Clemente, encerrou os trabalhos com uma reflexão sobre “O Santuário de Fátima e a renovação da Igreja em Portugal – uma leitura histórico-pastoral”. D. Manuel Clemente afirmou que “Fátima foi estruturante neste último século em que vivemos e continua a ser estrutural, porque aqui assenta, basicamente, a vida das vinte igrejas diocesanas que existem em Portugal e da Igreja toda, global, que também passa por cá”. Sublinhou que a mensagem de Fátima

“reforçou e unificou o cariz mariano do cristianismo, que é geral, e particularmente entre nós” e disse ainda: “Prefaciando, acompanhando e transpondo a reflexão mariológica do Concílio do Vaticano II, o marianismo português, digamos assim, é tão constante como a nossa própria história. (...) Esta nota mariana precede e caracteriza ao longo de vários séculos o devir português”.

Leopoldina Simões

“Segredo e revelação” agora também com visitas virtuais

Inaugurada, no Santuário de Fátima, em final de novembro de 2013 e patente ao público até 31 de outubro de 2014, a exposição “Segredo e Revelação”, que mostra pela primeira vez o Manuscrito da Terceira Parte do Segredo de Fátima, ganhou a partir do dia 13 de julho uma nova expressão, uma vez que passou a ser possível a sua visita *on line*. O acesso virtual

faz-se através da ligação <http://segredoe-revelacao.fatima.pt>.

“Tomando como mote a aparição de julho de 1917, o Santuário de Fátima apresenta, através de documentação histórica e de espólio artístico, uma das mais importantes temáticas de Fátima: o Segredo que, desde a Cova da Iria, leva à contemplação de todo um mundo contemporâneo”, ex-

plica Marco Daniel Duarte, diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima e comissário da exposição.

“Segredo e Revelação” continua patente ao público até final de outubro, com entradas livres, entre as 09:00 e as 19:00, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Até ao dia 13 de julho contou com 107 057 visitantes.

Fátima XXI – Revista Cultural do Santuário de Fátima

A 30 de maio, na sessão de abertura do simpósio teológico-pastoral que decorreu até 1 de junho no Santuário de Fátima, foi apresentado o mais recente projeto cultural da instituição: a revista “Fátima XXI – Revista Cultural do Santuário de Fátima”, já dada a conhecer aos jornalistas na conferência de imprensa realizada a 12 de maio.

O número 1, com 145 páginas, está disponível para venda na Livraria do Santuário de Fátima, por 9 euros por exemplar (livraria@fatima.pt).

Pensada no contexto da celebração dos 100 anos das aparições de Fátima, a revista, em português, terá caráter semestral, estará disponível em maio e em outubro, e pretende ser, nas palavras do padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, “uma revista de índole cultural, que procura, precisamente, fazer-se eco desta dimensão cultural de Fátima”, juntando-se assim aos projetos informativos periódicos da instituição: o jornal mensal, em português, “Voz da Fátima”, e o boletim trimestral internacional “Fátima Luz e Paz”, em sete idiomas.

Este projeto deseja também “ser espaço de reflexão, abordando temas relacionados com a história, a mensagem e a cultura de Fátima, através de leituras que se pretendem pluridisciplinares, envolvendo perspetivas diferentes mas complementares”.

“O Centenário dá-nos a oportunidade de experimentar caminhos novos, que enriquecem a reflexão sobre Fátima e a propõem numa linguagem renovada, quer na forma de fazer as leituras quer na forma de as expor, como acontece na presente publicação”, explica o reitor, diretor da publicação.

No momento de apresentação, Marco Daniel Duarte, diretor-adjunto da publicação, deu a conhecer as principais rubricas da publicação e alguns dos temas do número 1.

“Este número inaugural colhe importantes testemunhos de figuras conhecidas do panorama cultural nacional e eclesial; e assim podemos ouvir Gianfranco Ravasi dizer que «Fátima é um lugar materno da civilização europeia»; e assim podemos ouvir o cardeal Tarcisio Bertone dizer que Fátima é «apelo à comunidade e à humanidade»; e assim ouvimos Adriano Moreira dizer que Fátima é «um dos lugares do mundo de mais forte inspiração»”, referiu.

Para este responsável, as páginas de «Fátima XXI» “entrecruzam olhares e saberes, colhendo marcantes ideias dos protagonistas de Fátima, mas, sobretudo, fomentando renovadas aproximações a este tema inesgotável, lido de forma poliédrica”.

“A primeira edição de «Fátima XXI» teria de escolher como tema do seu Caderno Temático um dos assuntos maiores deste lugar e por isso dedica o seu primeiro caderno temático ao Segredo de Fátima”, referiu Marco Daniel Duarte, sublinhando que neste tópico “diferentes investigadores produziram olhares diversos que se foram buscar à História, à Teologia, à Literatura, à Linguística, à Diplomática, às Artes plásticas... Quis-se uma abordagem rigorosa, não tanto académica, mas sobretudo cultural”.

Nas páginas do número 1, entram ainda vários ‘flashes’ do

Centenário das Aparições e recorda-se através da fotografia e do texto o acontecimento mais especial do último ano: a visita da Imagem da Capelinha a Roma. Todos os números terão uma rubrica intitulada “Fragmentos de História”, que no número 1 mostra um documento muito especial: o manuscrito do celebrado “Ave de Fátima”, escrito em 1929 por Afonso Lopes Vieira.

L.S.



As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

Fátima – Luz e Paz

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas
Propriedade, Edição e Redação: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contribuinte n.º 500 746 699
Morada: Santuário de Fátima – Apartado 31 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal) * Telf.: +351.249.539.600 * Fax: +351.249.539.668 * E.mail: ccs@fatima.pt – www.fatima.pt
Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04
ISSN: 1647-2438
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

FÁTIMA LUZ E PAZ

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
 Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
 BIC/SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!